



Ricardo Franzini Krauss  
Presidente da Vivecitrus

## Ano novo e velhos desafios

O ano acabou de começar e precisamos planejar nossos próximos passos e traçar estratégias para manter o mercado de mudas de citros economicamente sustentável.

Nesse sentido, promovemos o 4º Encontro de Manejo para Produção de Mudas Cítricas na Estação Experimental de Citricultura em Bebedouro. A ideia era discutir tendências e promover a troca de experiências entre agrônomos, produtores e especialistas no setor.

Como sabemos, a citricultura continua em crise e os desafios do setor são enormes. Mas não podemos desanimar. Nossa meta é encontrar novas oportunidades de negócio nesse novo cenário. Uma alternativa, já que a área plantada não deve crescer, é apostar na renovação dos pomares que estão drasticamente atacados por doenças de citros. Outra solução é a venda de frutas para o mercado de mesa, que tem, cada vez mais, consumidores exigentes e dispostos a consumir a fruta.

Vale ressaltar também que nós, da Vivecitrus, seguimos dando total apoio aos nossos associados. Lançamos o Manual de Boas Práticas e estamos à disposição para auxiliar todos os viveiristas no que for necessário para mantermos nossos negócios ativos.

Contem conosco e feliz 2014!

## Expediente

**Informativo Vivecitrus** é uma publicação trimestral da Vivecitrus (Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas). Sede: Avenida Cássio de Carvalho, 23, CEP 14802-350, Araraquara - SP. Endereço para correspondência: R. Guilherme de Almeida, 77, CEP 13418-585, Piracicaba - SP. Fone: (19) 3375-9878. Site: [www.vivecitrus.com.br](http://www.vivecitrus.com.br). E-mail: [vivecitrus@vivecitrus.com.br](mailto:vivecitrus@vivecitrus.com.br). **Conselho editorial:** Joaquim Dragone e Ricardo Krauss. **Coordenação editorial:** ComTexto Comunicação Corporativa. Fone: (16) 3324-5300. E-mail: [ctexto@ctexto.com.br](mailto:ctexto@ctexto.com.br). **Jornalista responsável:** Fernanda Franco (MTB. 28.578). **Reportagem:** Rodrigo Garavini e Michele Carvalho. **Edição:** Michele Carvalho. **Projeto gráfico:** Valmir Campos. **Fotos:** Arquivo Vivecitrus. **Impressão e fotolito:** Gráfica Bolsioni. Fone: (16) 3336-9008.



## Seca compromete pomares

### Clima quente e falta de chuvas já preocupam

Omês de janeiro atípico e sem chuvas foi motivo de preocupação para os citricultores paulistas. A informação é do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, divulgada no início de fevereiro.

Segundo o instituto, a falta de chuvas compromete as variedades tardias da safra 2013/14 e o desenvolvimento dos frutos da próxima safra, especialmente em pomares não irrigados, o que acarretará na diminuição da produção. Já os citricultores que mantêm sistemas de irrigação irão ter maiores custos de produção.

### Janeiro mais quente

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), janeiro de 2014 foi o janeiro mais quente dos últimos tempos desde 1943, quando o instituto iniciou as medições.

As altas temperaturas provocam uma maior evaporação da água e contribuem para a queda da umidade do ar, que no interior de São Paulo, nos dias mais quentes, tem ficado abaixo dos 30%.

Outro fator importante, segundo o Inmet, é que o índice de chuvas já está abaixo da média desde dezembro. Para esses meses do ano, as médias variam entre 260 e 280 mm de chuva. Em janeiro, por exemplo, várias cidades registraram valores bem inferiores. Segundo a medição das estações do Inmet, São Carlos teve 70,4 mm de chuva; Jales, 176 mm; e Avaré, 65 mm, aproximadamente.

# Encontro discute saídas para a crise

## Especialistas apresentam números e dão perspectivas para os próximos anos

O 4º Encontro de Manejo para Produção de Mudas Cítricas foi além do tema proposto. O evento, realizado na Estação Experimental de Citricultura no início de dezembro, em Bebedouro, serviu também para reflexão sobre o cenário atual e o futuro da citricultura.

Cerca de 70 participantes, entre agricultores, produtores de mudas e engenheiros agrônomos trocaram experiências e apontaram possíveis saídas para a crise que tem assolado o setor nos últimos três anos.

Leandro Fukuda, engenheiro agrônomo e consultor da Farmatac, foi o primeiro palestrante. Segundo ele, durante a alta do setor, muitos empresários investiram pesado na construção e ampliação dos viveiros. Atualmente, boa parte dessa estrutura está parada, o que gera muito prejuízo, pois o custo de manutenção da estrutura é alto. “Criou-se uma capacidade de produção de 25 milhões de mudas por ano. Mas atualmente não se produz mais do que 15 milhões de mudas”, explica.

Na opinião de Fukuda, a citricultura não deve crescer em termos de área plantada nos próximos anos. E se a venda de laranja tende a se estabilizar, o setor precisa se adaptar para produzir menos mudas e, pelo menos, recuperar o investimento feito na construção de novos viveiros.

“O caminho será a produção de mudas para o replantio. Temos que apostar na produção de plantas que irão substituir as que venham a ser erradicadas por conta das doenças”, afirma ele.

A projeção de Fukuda foi reforçada pelos números apresentados na palestra do engenheiro agrônomo do Escritório de Defesa Agropecuária do Estado, Paulo Fernando Brito.

De acordo com Brito, no ano passado, o Brasil produziu 12 milhões de mudas de citros. Até o fim deste ano o número não deve atingir 10 milhões. “É difícil fazer uma projeção para 2014, pois a produção de mudas depende do mercado e ele varia muito. Mas acredito que não deve ultrapassar os 12 milhões”, diz.



Encontro reuniu cerca de 70 participantes, entre agricultores, produtores de mudas e engenheiros agrônomos



A estagnação da venda de mudas pode ser um bom indicativo diante do que vem ocorrendo nos últimos três anos. A agressividade das doenças aliada ao baixo preço da laranja tem provocado uma crise sem precedentes na história da citricultura.

Entre as doenças, o *greening* continua sendo o principal motivo de erradicação de plantas. No primeiro semestre deste ano, foram 3,88 milhões de árvores retiradas. Já o cancro cítrico foi responsável pela erradicação de 222.817 plantas no mesmo período. Mas nem mesmo as doenças superaram a baixa do mercado. No segundo semestre de 2012, 8 milhões de árvores foram erradicadas simplesmente porque os produtores migraram para outras culturas como a cana. O número deve se repetir neste ano.

## Novidades

O encontro também serviu para que os participantes conhecessem o sistema de produção de mudas dos Estados Unidos. O consultor da Farmatac, Sergio Luiz Facio, que há um ano presta serviço para um viveiro em Orlando, na Flórida, fez um comparativo entre o método brasileiro e o norte-americano.

Por meio de fotos, Facio apresentou o tamanho e a tecnologia das estruturas norte-americanas.

Diferenças entre métodos de irrigação e a disponibilização das plantas dentro do viveiro, poda, compostagem, transporte e comercialização também ganharam destaque. “O custo final de uma muda nos Estados Unidos é de, em média, US\$ 5 a US\$ 6. E elas são vendidas entre US\$ 8,50 a US\$ 10. Apesar de todos os problemas, o produtor norte-americano consegue ter lucro e manter sua estrutura”, explica.

Entre as novidades, Facio apresentou as fotos de um protótipo que vem desenvolvendo em parceria com os norte-americanos para desinfecção das bandejas que recebem as mudas. Uma máquina parecida com um compressor produz ar quente, que é transferido para dentro de um contêiner onde estão as bandejas. Lá dentro, a temperatura atinge 90°C e elimina os possíveis microorganismos.

O combate às pragas também foi discutido durante o encontro. A Syngenta, patrocinadora do evento, apresentou os resultados obtidos com a aplicação do inseticida Actara Vigor.

Thales Pereira Barreto, do setor de desenvolvimento técnico de mercado da empresa, mostrou a eficácia do produto no combate ao psilídeo, inseto transmissor do *greening*. “O Actara Vigor também proporciona um ganho no enraizamento da planta. Ele melhora o metabolismo. Existe um incremento na produção de pomares novos. A cada três safras, o produtor ganha uma”, afirma.

## ASSOCIADOS VIVECITRUS:

Viveiro dos Laranjais Agropecuária Ltda.  
Fone: 16 - 3952 4185

Fiorese Citrus  
[www.fioresecitrus.com.br](http://www.fioresecitrus.com.br)  
Fone: 16 - 3852 4402

Citrograf Mudas  
[www.citrograf.com.br](http://www.citrograf.com.br)  
Fone: 19 - 3534 9981

Louis Dreyfus Commodities  
[www.louisdreyfuscommodities.com](http://www.louisdreyfuscommodities.com)

Paulo Sandrini e Rafael Machado  
Fone: 17 - 3361 1193

Sucocítrico Cutrale Ltda.  
[www.cutrale.com.br](http://www.cutrale.com.br)

Terral Agricultura e Pecuária Ltda  
Fone: 16 - 3383 5000

Fischer S/A Comércio Indústria e Agricultura  
[www.grupofischer.com.br](http://www.grupofischer.com.br)

Dragone Mudas  
[www.dragonemudas.com.br](http://www.dragonemudas.com.br)  
Fone: 16 - 3335 7720

Krauss Citros  
[www.krausscitros.com.br](http://www.krausscitros.com.br)  
Fone: 19 - 3671 3340

Agromillora P e C de Mudas Vegetais Ltda.  
[www.agromillorataperao.com.br](http://www.agromillorataperao.com.br)  
Fone: 14 - 8115 8371

## Venda de fruta *in natura* pode ser alternativa para o setor

Investir no consumo deve driblar prejuízos da crise

É a faca de dois gumes. Nos últimos três anos, manter-se na citricultura tem sido um desafio difícil para o produtor, devido ao crescimento das doenças de citros e o baixo preço da laranja. Mas a manutenção da imensa área de citros do Estado de São Paulo só é possível graças à indústria de suco concentrado.

Em meio a esse dilema está o produtor disposto a encontrar uma saída. E um dos caminhos é a mudança de filosofia em que o citricultor deixaria de produzir somente uma *commodity* e passaria a apostar no mercado de fruta *in natura*. Essa é a opinião do engenheiro agrônomo do Ceagesp de São Paulo Gabriel Bitencourt de Almeida.

Ele foi um dos palestrantes do 4º Encontro de Manejo para Produção de Mudas Cítricas, realizado no dia 5 de dezembro, na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro.

Há dezesseis anos atuando diariamente no Ceagesp, o engenheiro agrônomo afirma que no caso das frutas de mesa, o que determina o preço é a oferta, a demanda e a qualidade. “Os supermercados, por exemplo, estão muito mais preocupados com a aparência da fruta enquanto os varejistas que possuem contato mais próximo ao consumidor dão muito mais valor para características como quantidade e qualidade de suco”. Segundo ele, a qualidade pode determinar uma variação de preço de até 100% no mesmo dia.

O caminho para conquistar esse mercado, de acordo com Almeida, é apostar numa estratégia que nunca foi motivo de preocupação para o produtor rural: a criação de uma marca. “É um erro investir em uma boa produção e não criar uma marca para seu produto. O comprador não terá referência na hora de adquiri-lo”, argumenta.

Para ilustrar, ele mostrou o exemplo da Cutrale, que voltou a produzir laranja para consumo *in natura*. Almeida apresentou fotos das frutas acomodadas em caixas de papelão com a logomarca da empresa.

“A qualidade das frutas e o visual têm feito



Agrônomo do Ceagesp de São Paulo, Gabriel Bitencourt de Almeida

tanta diferença a ponto de a Cutrale começar a comercializar laranja para atacadistas que antes só vendiam maçãs, peras e outras frutas. Ela ultrapassou um bloqueio e conseguiu colocar o produto dela nessas prateleiras”, diz.

A laranja é o produto mais vendido no Ceagesp de São Paulo. Em 2012 foram comercializadas 413 mil toneladas da fruta. Estudos apontam que no Brasil, o consumo *per capita* é de cinco quilos e meio por ano e tem aumentado. “O sujeito pertencente à classe C tem orgulho de dizer que come bem. Por isso, as frutas, em geral, passaram a fazer parte do cardápio dele com mais intensidade”, explica o engenheiro agrônomo.

E a classe que impulsiona o consumo da fruta gosta de tratamento diferenciado. Nos grandes centros, algumas redes de supermercados começaram a contratar profissionais que atuavam em feiras livres para garantir um atendimento especial.

Diante dessas mudanças, o desafio para o produtor é adaptar toda a experiência de

produção às exigências do varejo. “A laranja tem uma vantagem por não ser uma fruta problemática para a manutenção da qualidade. Basta o citricultor se preocupar mais em atingir o consumidor final.”



“É um erro investir em uma boa produção e não criar uma marca para seu produto. O comprador não terá referência na hora de adquiri-lo”

## Governo quer incentivar produção de mudas

Instrução Normativa 48 busca evitar doenças

Evitar a proliferação de doenças, aumentar a possibilidade de rastreamento de plantas e contribuir com o melhoramento genético dos pomares de citros. Essas são algumas das intenções do Ministério da Agricultura (Mapa) com a criação da Instrução Normativa 48.

Assinada pelo ministro Antônio Andrade, o documento transforma o modo de produção de mudas do Estado de São Paulo em modelo para o restante do Brasil. Um dos itens principais é o incentivo ao fim do plantio de mudas em campo aberto e a adoção do sistema em ambiente protegido, o que já é uma obrigação para os paulistas há 11 anos.

“Dessa forma, o restante do Brasil também vai trabalhar nestes ambientes protegidos. Isso significa que a chuva não afetará a produção. Fatores como a presença de animais e restos de materiais de poda, que contribuem com a contaminação, não existirão mais”, afirma Ricardo Krauss, presidente da Vivecitrus.

A normativa também impõe regras que aumentam as exigências fitossanitárias para produção em sacolas com substratos isentos de solo. Fora do Estado de São Paulo é comum encontrar mudas sendo produzidas a céu aberto, tanto direto no solo como em sacolas. Elas recebem solo de barranco considerado limpo misturado a calcário e esterco. Pelas novas regras, as mudas de citros só poderão ser produzidas

com a utilização de substrato que não contenha solo.

A adoção do pedilúvio para desinfecção de calçados antes de entrar nas antecâmaras é mais uma das ações de conduta fitossanitária para evitar a disseminação de doenças. A normativa também prevê a higienização das mãos.

Para garantir mais controle da origem do material, a norma padroniza documentos que facilitam o conhecimento genético de porta-enxerto e borbulha. “Isso contribuirá com a rastreabilidade genética das plantas. Ao saber da origem do material é possível garantir o que se compra e o que se vende, o que aumenta a segurança de negociação”, afirma.

Apesar da padronização dos documentos ser positiva, a entrada em vigor da IN 48 gera custos e burocracia para os produtores paulistas. Isso porque, segundo Krauss, eles passam a responder para duas instituições: a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) do Estado de São Paulo e o Mapa, do Governo Federal.

“Precisamos, como produtores, de uma mobilização pra respondermos apenas a uma instituição, pois tudo que estamos falando gera custo e perda de tempo. O ideal seria o retorno do convênio do Governo Estadual com o Federal, o qual a CDA cuidasse da parte de fiscalização sanitária respeitando as documentações e exigências do Mapa.”



Modelo paulista foi usado como referência para a elaboração da normativa



Em busca de soluções para a crise

Encontro em Bebedouro reuniu mais de 70 pessoas